



Instituto de Artes
Departamento de Artes Visuais

MARIA FRANCISCA DE AZEVEDO GONÇALVES

**ESCULTURAS RETRATANDO A CULTURA POSSENSE COM A INFLUÊNCIA
ARTÍSTICA DO MESTRE VITALINO, COM A TURMA DO 6º ANO DO COLÉGIO
ESTADUAL PROFESSORA JOSEFA BARBOSA VALENTE.**

POSSE – GOIÁS

2013

MARIA FRANCISCA DE AZEVEDO GONÇALVES

ESCULTURAS RETRATANDO A CULTURA POSSENSE COM A INFLUÊNCIA ARTÍSTICA DO MESTRE VITALINO, COM A TURMA DO 6º ANO DO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORA JOSEFA BARBOSA VALENTE.

Trabalho de conclusão do curso de Licenciatura, habilitação em Artes Visuais, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Professor: Wilton Barroso

Tutora: Renée Gunzburger Simas

POSSE - GOIÁS

2013

DEDICATÓRIA

Dedico a Deus que me deu forças e sabedoria suficiente para a realização deste trabalho.

Ao meu esposo Delci e minha filha Pabline que abriram mão de momentos de convívio, que até mesmo sofreram a minha ausência quando o dever e o estudo me chamavam.

A amiga Vera e familiares pela compreensão, apoio, motivação que me proporcionaram e que teremos para sempre em nossas memórias. Também à minha orientadora que me ensinou a trilhar novos caminhos com independência e segurança.

“Eu crio pela cadência, faço o que vivo, mas também o que não vejo”.

(Vitalino)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
1 ESCULTURA	09
1.1 Uma breve história da Escultura	09
1.2 Escultura de pequena dimensão	10
1.3 A vida e obra do Mestre Vitalino	11
1.4 Escultura na Educação	13
2 CONTEXTO DE ESTUDO; COLÉGIO ESTADUAL JOSEFA BARBOSA VALENTE	16
2.1 Pesquisa	17
2.2 Análise e resultado da pesquisa	19
2.2.1 <i>Questionário</i>	20
CONSIDERAÇÕES	29
ANEXO A - ENTREVISTA	31
ANEXO B – PROJETO	32
ANEXO C – QUESTIONÁRIO	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA	37

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Olaria -----	19
Figura 2: Recolhendo material -----	19
Figura 3: O lavrador e a lavoura -----	24
Figura 4: Religiosidade -----	24
Figura 5: Jogador possense -----	25
Figura 6: Superstições -----	25
Figura 7: Benzedeira -----	26

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: O que é a arte para você? -----	20
Gráfico 2: Qual a importância da arte em sua vida? -----	20
Gráfico 3: A arte faz parte da educação ou é simplesmente uma disciplina sem importância? -----	21
Gráfico 4: Você sabe o que é escultura? -----	21
Gráfico 5: Você já fez uma escultura? -----	22
Gráfico 6: Sobre o que? Em que contexto você fez? -----	22
Gráfico 7: Que material utilizou? -----	23

INTRODUÇÃO

Durante o curso de Artes Visuais, nas aulas de Atelier despertou-me a habilidade com a modelagem do barro, propondo afinidade com a escultura. A partir desta experiência e o prazer de modelar, surgiu a decisão de trabalhar com a escultura. Acreditando que o uso da escultura no processo de ensino e aprendizagem pode levar os alunos a se identificarem com sua realidade com o fazer, revelando seus traços culturais, ambientais, religiosos e políticos.

Segundo Ana Mae Barbosa, “a arte transmite significados que, muitas vezes, não podem ser expressos por nenhuma outra forma de linguagem”. Isto implica que ao visualizar uma escultura, quem observa passa a ter uma interação com o criador da obra, com sua história de vida e sua cultura. Assim, o entendimento da escultura possibilita a compreensão da cultura de um determinado lugar. Deste modo, escolhi a instituição de ensino Colégio Estadual Josefa Barbosa Valente, com a turma do 6º ano A com o total de 23 alunos, com a faixa etária de 12 a 16 anos.

A escolha do Mestre Vitalino foi motivada por sua temática ligada à vida cotidiana de sua comunidade e também pela riqueza de seu trabalho. O trabalho com o barro permitiu aos alunos conhecer a obra de um escultor popular e se referenciar com os costumes e crenças da comunidade na qual vivem.

A escultura é uma linguagem simbólica que permite ao homem não apenas a representação das coisas, mas a expressão de ideias e pensamentos. E isso se observa desde a pré-história, período em que o homem não conhecia outra forma de se expressar (escrita convencional) além da pintura e do desenho. Isto é, a arte representava a sua maneira de viver: alimentação, fertilidade, etc. Isso significa que a arte é uma forte linguagem de expressão, pois a pintura, a escultura e os mais diversos tipos de manifestações artísticas utilizam formas e texturas em diferentes contextos.

Este trabalho vem discutir a importância do uso da escultura no processo ensino-aprendizagem. Será analisada a história da escultura desde os primórdios até o auge da evolução artística. O projeto retrata que se pode ampliar o conceito de esculturas em vários aspectos, pois a escultura é fruto da observação e da imaginação.

Diante do trabalho teórico e reflexivo os alunos produziram esculturas como forma de análise¹ e crítica da cultura possense. Os experimentos com o barro (argila) desenvolvem habilidades que permitem essa criação, tornando-as significativas. Este processo com o barro também pode contribuir para suprir a necessidade de recursos da escola.

Portanto, o atual TCC propõe a construção de esculturas dentro do contexto educacional, no qual o aluno possa expressar sua cultura, suas opiniões e suas emoções ao mesmo tempo em que se conscientiza da importância da escultura.

Análise¹: O processo de análise é feito pelo aluno através de um diagnóstico sobre a sua cultura somado a um trabalho de crítica detalhada sobre a realidade que o cerca.

1 - ESCULTURA

1.1 - Uma breve história da Escultura

A escultura é uma arte em relevos e representa os conceitos sociais, políticos, econômicos e religiosos de uma sociedade. Sabe-se que esta modalidade vem da pré-história e que o homem utilizava a arte de esculpir, talhar e modelar dando formas e volumes a objetos e que geralmente era proporcionada pela necessidade de sobrevivência. Hoje os escultores expressam situações diversas, sentimentos, opiniões, referentes às pessoas, lugares e objetos.

O período paleolítico iniciou-se aproximadamente há trinta mil anos. Nessa época, os homens primitivos habitavam em cavernas e coletavam ou caçavam seu alimento. Criaram-se diferentes esculturas e nesses artefatos eram predominantes a figura feminina e seus atributos físicos, crê-se que essas esculturas demonstravam culto à fertilidade.

O período neolítico entre 10000 e 5000 a.C. é chamado de período da pedra polida. A necessidade de armazenamento de mantimentos fez com que o homem produzisse recipientes que contivessem líquidos e que suportassem o calor, iniciou-se o desenvolvimento da técnica de aquecimento da argila, dando início a arte dos primeiros vasos cerâmicos.

A idade dos metais é o último período da pré-história e é característica dessa época a fundição dos metais tais como: o ferro e o bronze, e com a modelagem desses metais em estado de fusão era possível produzir uma variedade de instrumentos e objetos como machados, facas, espadas, vasos, enxadas, painéis... (Licenciatura em Artes Visuais UAB- UnB, p. 49-53, 2010).

A arte estava presente nos mais diversos ambientes egípcios demonstrando a cultura daquela época. A construção de pirâmides estava voltada a “figura divina do Faraó e da crença na vida depois da morte”. As esculturas eram ricas em detalhes, pois tentavam retratar a forma humana em todas as suas particularidades.

A civilização grega data de aproximadamente 1100 a.C. a 700 a.C. e observa-se em seus parâmetros a arquitetura, a pintura e as esculturas. (Licenciatura em Artes Visuais UAB- UnB, p. 58, 2010).

A Grécia aderiu à forma da arte egípcia, mas não com a mesma rigidez, pois esta era voltada para o incentivo e a experimentação. A escultura tinha a função de idealizar seus deuses e decorar seus templos. Os escultores gregos se dedicavam à busca da semelhança em cenas do cotidiano, tais como culturas e mitos.

O período helenístico iniciou-se a partir do final do sec. IV até I a. C. sendo a arte helenística um termo aplicado à escultura e à arquitetura grega dessa época. A cultura helenística tornou-se com o passar do tempo mais decorativa e luxuosa, deixando os conceitos religiosos para um segundo nível e por isso esta estava presente em diversos lugares. Os artistas se preocupavam com a demonstração exata da realidade e tinham tendência a pintar ações violentas e dramáticas. A escultura apresentava então traços característicos como retratação do naturalismo e representação da forma humana.

A escultura neste período representa uma das mais importantes expressões artísticas, e esta arte contribuiu então para o desenvolvimento de novas técnicas. (Licenciatura em Artes Visuais UAB- UnB, p.73-77, 2010). E também serviu de forte referência à cultura ocidental, pois influenciou a produção Renascentista, Barroca e Neoclássica.

Com domínio dos romanos sobre a Grécia, a escultura sofreu grandes mudanças, visto que esses povos tinham mais praticidade que os gregos. A intenção de suas esculturas era representação da história dos indivíduos em suas conquistas, retratando os imperadores de forma realista, por isso a arte romana representava com mais ênfase a expressão facial do que o movimento corporal.

Segundo Vilar escultura, na Idade Média, com o mundo estilhaçado de guerra, os feudos foram fortificados, e a escultura foi o meio que a igreja católica utilizou para transmitir informações e expressar suas ideias.

1.2. - Escultura de pequena dimensão

Inicialmente a escultura representava principalmente o corpo humano, posteriormente encontramos seres vivos, objetos e lugares em geral através da recriação de formas, utilizando diversos materiais, pedra, gesso, jornais, barro, aço resinas sintéticas, madeira, ferro, mármore com técnicas de: fundir, talhar, moldar, esculpir...

A argila primária, nomeada popularmente de barro é um dos materiais essenciais para esculturas de pequeno e grande porte; seu ambiente de origem é constituído das “jazidas de caulino” (um tipo de rocha bruta), a qual precisa passar por um procedimento, transformando-a em argila secundária.

1.3 Vida e obra de Vitalino.

“Ele arrancava as coisas da terra, sem impelir a ela suas figuras. Muito pelo contrário, ele sempre trazia as figuras da terra”.
Sociólogo Gilberto Freyre.

Artesão, Vitalino Pereira dos Santos, conhecido como Mestre Vitalino, nasceu em 1909, no distrito de Ribeira dos Campos, Caruaru, estado do Pernambuco. Filho de lavrador e louceira. Era analfabeto e atencioso, na infância produzia seus próprios brinquedos e vendia na feira, com o tempo passou a expressar através de formas o homem do agreste, os acontecimentos da região e costumes. Morou em Alto do Moura, próximo de Caruaru, com sua mulher e filhos. Famoso pelos seus bonecos feitos de barro, esculpido para expressar de maneira cada vez mais perfeita os costumes de sua região, seus trabalhos demonstravam forte originalidade, o qual influenciou outros artesãos a realizarem o mesmo tipo de trabalho, e muitas vezes, o próprio Mestre Vitalino ensinava as técnicas. Ele ensinava a escolher o barro, a socar, peneirar, secar, a queimar no fogo à lenha e a como modelar. Mestre Vitalino faleceu em 1963, deixou como herança diversos discípulos, entre eles os seus filhos Severino e Amaro. (REBOUÇAS, Fernando. Biografia Mestre Vitalino. Disponível na internet via www.infoescola.com/biografias/mestre-vitalino/. Acessado em 20/05/13)

O Mestre Vitalino é reconhecido internacionalmente na arte popular, nome que se dá no Brasil, a qual traduz a compreensão de indivíduos cuja experiência de vida são únicas com temas sociais e da sua realidade. Vitalino fazia parte desse povo de pouco recurso econômico que considerava a arte como ofício, suas produções de esculturas, apesar de não ter frequentado escolas de arte, eram reconhecidas pelo valor estético e artístico.

Segundo o documentário, retratado por Frederico Pernambucano e historiador:

“A percepção dele é capacidade de ver de maneira especial que confere o valor a chamada arte expressionista sobre o ponto de vista”. “Ele alterava a visão da realidade e mostrava uma exacerbação de certos aspectos, com isso conseguia transmitir como conteúdo para ser vista pelas pessoas. A ser identificado e discutido e debatido”. (Documentário do mestre Vitalino, 21/07/2009)

Estudei um dia de fazer uma peça... Peguei um pedacinho de barro e fiz uma tabuleta; do mesmo barro peguei uma talisca e botei em pé, assim; botei três maracanãs (onças) naquele pé de pau, o cachorrinho acuado com os maracanãs e o caçador fazendo ponto nos maracanã pra atira. (Depoimento de Vitalino, Revista Historia, Mascelani, 2009)

Analfabeto, mas sabia o significado de planejar no seu processo criativo, não era preciso livros didáticos, bastavam suas observações do cotidiano para usar o verbo “estudar ou seja projetar e executar obra”.

O título de Mestre surgiu por não encobrir a satisfação de ensinar as técnicas: “o trato do barro (escolher o barro, socar, peneirar, armazenar); os cuidados com a secagem das peças (secagem natural, à sombra, para evitar rachaduras durante a queima); e a correta queima no forno a lenha (esquente, manutenção e elevação da temperatura e o esfriamento)”.

Fazia peças de “novidade” – retirantes, casa da farinha, terno de zabumba, batizado, casamento, vaquejada, pastoril, padre, Lampião, Maria Bonita, representando seu povo, o seu trabalho, as suas tristezas, as suas alegrias. Retratava em suas peças o seu mundo rural. (Amorim 2004)

Observa-se com isso que a relação de professor e alunos fazia com que todos ajudavam, sem ambição até mesmo solidária nas técnicas e temas, pois suas peças não eram autenticadas, havia uma concordância em copiar a obra do outro.

A vida do mestre Vitalino se assemelha com a vida de muitos alunos do Colégio Estadual Professora Josefa Barbosa Valente. Apesar de uma vida simples economicamente difícil, analfabeto não deixou de mostrar sua história mundialmente. Da mesma forma os alunos, apesar das dificuldades econômicas que enfrentam não têm deixado de mostrar suas potencialidades quanto ao aprendizado através da técnica de esculturas. Sabe-se, contudo que a maioria precisa ainda ampliar suas habilidades e competências para transformarem a sua realidade em produções artística.

O estudante deve comparar os trabalhos da população de sua localidade com a de outras, para tornar-se sabedores de seus diferente valores e limitações e de como a arte de sua localidade pode ser desenvolvida e enriquecida sem perda de suas características. (Ferraz e Fusari, p62, 2001)

Isso implica que o educando tem que conhecer e comparar as ações do local com as de outras sociedades, com intuito de adquirir mais experiência para enriquecer a arte da sua cidade acrescentando novos conceitos sem prejudicar suas

características. Por isso neste projeto houve uma comparação dos trabalhos do Mestre Vitalino, um artista que utilizava o barro para registrar cenas da vida do sertanejo, sua arte mostrava rituais como nascimentos e casamentos, revelava hábitos e costumes da região, crimes e leis, secas e migração, suas obras eram bonecos e bichos. Os alunos relacionaram as obras do artista com a realidade possente, analisando mitos, crenças, costumes, fé e profissão.

O complexo dos modos de vida, dos usos dos costumes, das estruturas e organizações familiares e sociais, das crenças do espírito, dos conhecimentos e das concepções dos valores que se encontram em cada agregado social: em palavras mais simples e mais breves, toda atividade do homem entendido como ser dotado de razão. (Satriani. 1986:411)

A proposta do projeto vem ao encontro da abordagem construtivista no ensino da disciplina de Arte do Colégio Estadual Josefa Barbosa Valente, que é planejado no contexto da realidade do aluno e da instituição, esse compreende que o aprendiz é sujeito de sua história, que aprende e utiliza o conhecimento de forma diversificada, pois são seres singulares, originais com inteligências múltiplas que carece de atenção para a revelação de suas habilidades e construção ativa, em que o professor media o conhecimento, pois o sujeito vive uma busca constante de construir o seu próprio saber. Despertando nos alunos o interesse pela Arte e cultura, visando o desenvolvimento do senso de observação e recriação, explorando os aspectos simbólicos, emocionais e estéticos, contextualizadas em suas vivências, considerando a espontaneidade e sensibilidade bem como a percepção de elementos esculturais. Portanto, a arte é uma manifestação significativa do criador em relação à sociedade. E esta significação estimula o desenvolvimento cognitivo e a construção do conhecimento.

1.4 - Esculturas na educação

A arte existe desde o início da história da humanidade, em que o homem aprendia e construía o conhecimento a partir da prática absorvida pela sua cultura.

Segundo texto de Garcia Junior,

A arte é uma experiência humana de conhecimento estético, que transmite e expressam ideias e emoções na forma de um objeto artístico (desenho, pintura, escultura, arquitetura, etc.) e que possui em si o seu próprio valor. (Garcia Junior, 2007)

A existência da arte ocorre de forma multidirecional dependendo do artista, do observador e da obra.

O conceito do ensino da Arte foi estabelecido na reforma educacional de 1971, sendo que o educador exercia uma prática polivalente (artes plásticas, música e teatro). E os paradigmas educacionais emergentes, propõem uma mudança na educação, uma busca reflexiva e senso crítico, portanto cabe ao professor e ao aluno buscarem uma educação renovada, partilhando experiências, por meio de diálogos, de ser e estar, com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança.

Com a Lei n. 9.394/96, revogam-se as disposições anteriores e Arte é considerada obrigatória na educação básica: O ensino da Arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos (art. 26, § 20).

A Arte em sua diversidade pode interligar diversas áreas do conhecimento e oferecer experiências de qualidades, embasadas nos princípios dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a qual significa propiciar situações de aprendizagem e desenvolvimento da capacidade da relação intrapessoal e interpessoal.

Segundo os parâmetros nacionais a arte na educação assume uma visão de estilo mais expressivo, buscando o natural e apreciando o desenvolvimento ativo e progressivo do aluno. Pois as criações de artes apresentam um espaço criativo, de autonomia e descobertas com fundamentos na auto expressão do educando.

A escultura é importante no processo de aprendizagem, pois estimula o aluno a vivenciar a arte de maneira significativa. Ao trabalhar a modelagem com os alunos, através da observação houve interesse no processo de criação.

A escola é uma organizadora do saber do aluno, sua função é prepará-los para exercer suas potencialidades na sociedade. Segundo FREIRE, (2010, p.47) “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Logo, a função do professor de Arte deve ser de mediar as informações de forma adequada para que os próprios estudantes possam desenvolver habilidades que os levem a construção de conhecimentos ao longo de suas vidas.

Vale ressaltar que no momento do desenvolvimento das atividades com turma, foi possível observar que a postura do professor regente da disciplina de Arte, contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento destas habilidades, trabalhando de maneira diversificada sem se limitar ao currículo, seus alunos têm total liberdade de expressão, fato que se nota constantemente nas discussões e debates promovidos durante as atividades desenvolvidas. Infelizmente isso não é uma constante, pois a maioria dos professores de Arte segue métodos tradicionais de ensino, o que não tem contribuído para a melhoria da aprendizagem dos alunos.

A sociedade atual exige do Arte educador uma postura renovada, principalmente com a técnica de escultura, pois ela produz concentração, reavaliação, e faz surgir novos sentimentos no aluno que geram um desenvolvimento no processo de aquisição do conhecimento.

2 - CONTEXTO DE ESTUDO: COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORA JOSEFA BARBOSA VALENTE

O Colégio Estadual Professora Josefa Barbosa Valente, situada á Av. Nazário Ribeiro, nº 25, Setor Santa Luzia em Posse – Goiás, foi fundada em agosto de 1985, devido a grande demanda de alunos desse setor e dos demais setores vizinhos. A entidade abrange as modalidades de ensino de 1º ano ao 5º ano do Ensino Fundamental I e II fase, Ensino Médio, ensino de Jovens e adultos (EJA), Fluxo para os alunos em defasagem de idade. O espaço físico é bem amplo e conta com 51 funcionários. Apesar de ter uma clientela de baixo poder aquisitivo e alunos oriundos da zona rural, o ensino tem ganhado destaques regionais, estaduais e nacionais.

O Colégio desenvolve atividades que torna o estudante astro de seu processo de aprendizagem. Incentiva-se a curiosidade intelectual para que o aluno aperfeiçoe sua capacidade de selecionar, analisar e sintetizar informações, de modo a construir conhecimentos consistentes. Com a intenção de facilitar a aquisição de conhecimentos, de exercitar a pesquisa, a habilidade de organizar informações e, assim, fazer com que o aluno gradativamente conquiste sua autonomia intelectual, o Colégio utiliza variadas estratégias.

A discussão contínua sobre a eficácia dos processos pedagógicos adotados, a participação de profissionais especializando-se em diferentes áreas da Educação, a constante preocupação com a difusão cultural e emprego de recursos tecnológicos capacitam o aluno não só para uma vivência escolar atuante e produtiva, mas também ampliam o seu universo de conhecimento e influenciam significativamente na constituição de um cidadão sintonizando com a sociedade atual.

O regimento escolar é revisto de quatro em quatro anos, caso mude a legislação é refeito e adotado pela Secretaria regional do município de acordo com a Lei Diretriz e Base (LDB) de 1996 e a ordem que aplica no país, estado e município, baseado em reflexões de toda equipe escolar priorizando a qualidade educacional, constituída de normas que coordena o funcionamento da instituição. Motivado no Projeto Político Pedagógico que determina a organização administrativa, pedagógica, didática e disciplina, pois esse documento que define os objetivos do colégio e as modalidades oferecidas pelo mesmo, os direitos e deveres de toda

comunidade escolar, sem comprometer o gestor, delegando os afazeres de cada um.

O Projeto Político Pedagógico é o registro da instituição fundamentado no regimento e é elaborado de dois em dois anos pela direção, coordenadores, professores, administrativos, alunos e pais em conselho de Classe. No início do ano, fazem uma avaliação dos pontos positivos e negativos das atividades do ano anterior e reveem as necessidades da clientela, descartando e acrescentando novas sugestões, a favor de uma educação eficiente. O documento objetiva metas a cumprir durante o ano, segundo Paulo Roberto Padilha, o Projeto Político Pedagógico (PPP) é um documento ativo e qualificado em medida que servem de “parâmetro para debater ações de curto, médio e longo prazo”. A importância do Projeto Político Pedagógico é defendida pela Conferência Nacional de Educação (Conae), em que é considerado como um dos pilares mais forte na construção de uma gestão democrática.

O conteúdo curricular de arte compreende as artes visuais, o teatro, a dança e também a música. A história e as culturas indígenas e afro-brasileiras são desenvolvidas no âmbito de todo o currículo escolar e, em especial, no ensino de Arte. O Caderno 5 – Matrizes Curriculares, da Reorientação Curricular traz uma proposta de conteúdos selecionados pelos professores da rede estadual por meio de uma ampla pesquisa. A matriz apresentada pela SEDUC/GO é um referencial organizado pelo ponto de vista brando e independente, apoiando no projeto político pedagógico da escola, bem como a autonomia do professor para ajustar-se à realidade onde alunos e professores encontram-se inseridos. Para tanto, muitas vezes o professor seleciona os conteúdos visando o desenvolvimento das expectativas de ensino e aprendizagem que possam contribuir de forma mais eficaz para a formação básica comum dos seus estudantes.

2.1 - Pesquisa

O apreço pela modelagem foi um ponto fundamental para a pesquisa, retratando a importância desta no processo de ensino e aprendizagem. Portanto, a pesquisa de campo surgiu a partir da experiência com escultura utilizando diferentes materiais, exercitando as habilidades e atenção dos alunos, permitindo a

socialização e integração com o conhecimento local e as obras do artista Mestre Vitalino.

E pensando em nosso meio veio a escolha do tema Esculturas retratando a cultura possense com a influência artística do Mestre Vitalino, com a turma do 6º ano do Colégio Estadual Professora Josefa Barbosa Valente.

Então ao visitar o Colégio Estadual Professora Josefa Barbosa Valente percebi a semelhança da vida e a obra de Mestre Vitalino com a turma. Através de uma entrevista com a coordenadora e relatos dos próprios alunos percebe-se que a vida destes estudantes não é fácil, pois a maioria vive sem a presença dos pais, uma vez que as muitas mães trabalham de diaristas enquanto outras contam apenas com rendas de programas sócio governamentais, como bolsa família e/ou bolsa escola. São estudantes filhos de cidadãos de classes menos favorecidas sem formação escolar, alguns nunca tiveram oportunidade de frequentar uma escola e hoje lutam para que seus filhos não tenham o mesmo destino. Neste contexto a diversidade cultural se faz presente, pois são sujeitos que carregam superstições, crenças e costumes.

Segundo Michelangelo Buonarroti, "A escultura é a arte de representar a matéria".

Ao iniciar a aula houve um diagnóstico com os alunos sobre o tema e um questionário sobre o conhecimento da modalidade Escultura. Conversamos sobre o tema, em seguida os estimei a manusearem esculturas de barro e gesso, adquirindo noção de comprimento, largura e altura de elementos de pequeno porte. Foi exibido o slide sobre escultura popular, em que se apresentou vários artistas desta linha. Logo após, assistimos o documentário do mestre Vitalino, em seguida houve os comentários sobre a vida e obra do artista e sua semelhança com a cultura municipal. Fizemos uma análise sobre o nosso cotidiano incluindo religião, esporte, profissão, mitos e crenças. Dividindo em cinco grupos e cada grupo escreveu o que queriam representar como escultura.

No dia seguinte, elegemos um aluno da turma e fomos à olaria buscar o barro e realizar uma entrevista com um oleiro, relacionada ao manuseio com deste recurso.

Através da entrevista com o Sr. José Santos, funcionário da olaria, situada em Posse-Goiás, descobrimos que se utiliza o barro na produção de tijolos e telhas nesta olaria apelidada por “cerâmica”. Os oleiros retiram a obra prima do “britador” ou de lugares próximo ao rio Prata, ao chegar ao local o barro é molhado e com o auxílio de uma máquina, faz-se a mistura com água, em seguida leva-se a massa para outra máquina, que a sova até obter uma consistência. Finaliza-se com a máquina de pilar, que é utilizada para liberar o ar da matéria-prima, e assim o barro passa a ser chamada de argila e está pronta para a produção artística.



Figura 1: Olaria

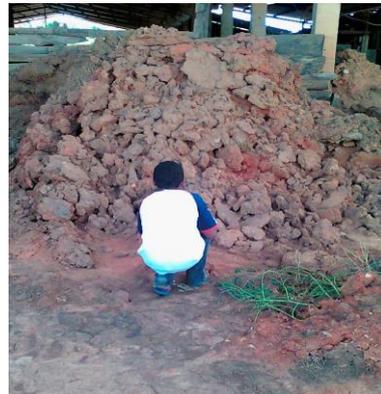


Figura 2: Recolhendo o material

Em sala, o representante apresentou para a turma os conceitos aprendidos na entrevista com o senhor José Santos e iniciamos o trabalho com o barro. Fomos todos para o pátio, debaixo de uma árvore da escola, cada grupo peneirou o seu barro. Encontramos algumas dificuldades, pois os alunos acharam complicado, alegaram que não iriam conseguir e alguns mudaram de grupos. Tudo isso contribuiu para um desânimo inicial no trabalho, mas através de uma conversa, ressaltando a importância da modelagem neste momento do trabalho pedagógico a atividade manual foi progredindo, iniciou-se molhando o barro e fazendo as bolas para dar forma. Os alunos moldaram o barro e começaram a construir suas esculturas.

2.2 - Análise e resultado da pesquisa

Os critérios de Avaliação foram a observação da atenção dos alunos e o seu interesse pelo assunto e pelo documentário, levando em conta a expressividade e coerência de ideias. Observei a disposição com o trabalho, o entusiasmo com a produção, a criatividade nas atividades, a disponibilidade e a capacidade de

repassar o conhecimento e significado da obra. Notei uma grande capacidade por parte dos alunos em análise e crítica, expondo o seu pensamento, respeitando e interagindo com o grupo.

2.2.1 – Questionário

1) O que é a arte para você?

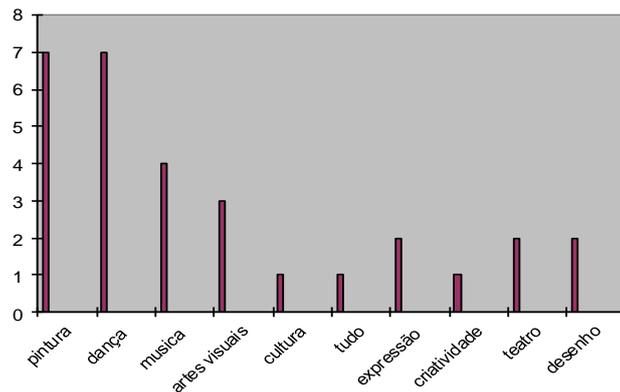


Gráfico 1: O que é arte para você?

Questão 1 - 7 alunos responderam que a arte representa para eles, pintura e dança, 2 alunos responderam desenho e teatro, 4 alunos responderam música, 3 alunos responderam que é artes visuais, 1 aluno respondeu cultura e escultura, tudo que se faz é artes, forma do ser humano expressar suas ideias, criar algo que sentimos para que outros pessoas possam usar a criatividade para criar coisas nova.

2) Qual a importância da arte em sua vida?

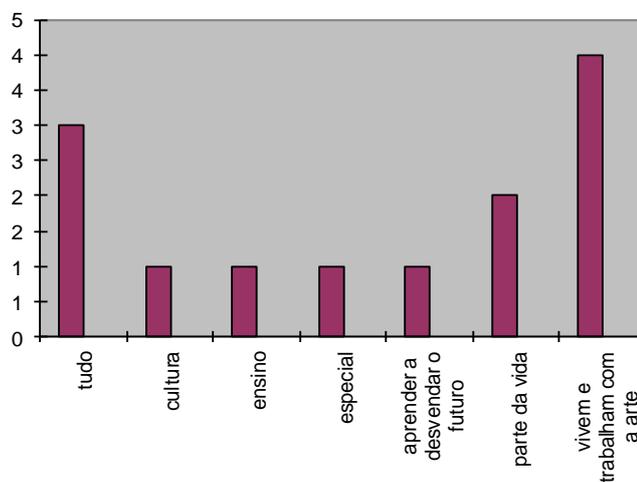


Gráfico 2: Qual é a importância da arte na sua vida?

Questão 2 – 2 alunos responderam muitas coisas em nossa vida, 1 aluno respondeu cultura, ensino e muito especial, aprender a desvendar coisa para o seu futuro, desenho e confecção de carros, casas e moveis, 2 alunos responderam vivem e trabalham com a arte, 3 alunos responderam arte é tudo, praticar a arte.

3) A arte faz parte da educação ou é simplesmente uma disciplina sem importância?

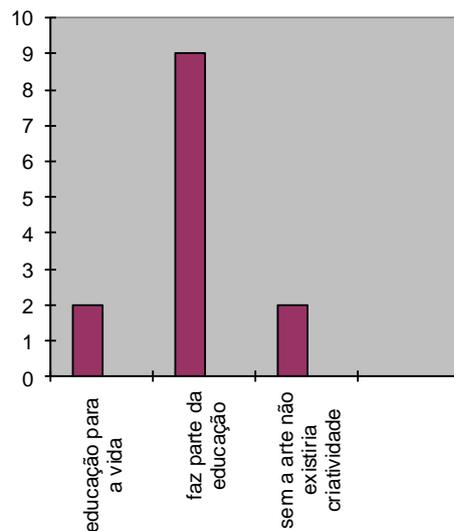


Gráfico 3: A arte faz parte da educação ou é simplesmente uma disciplina sem importância?

Questão 3 – 2 alunos responderam Educação para a vida, 9 alunos faz parte da educação, 2 responderam sem a arte não existiria a criatividade de criar coisas novas.

4) Você sabe o que é escultura?

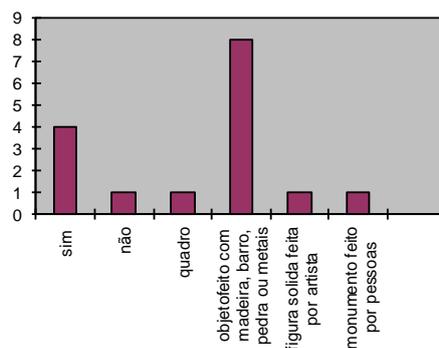


Gráfico 4: Você sabe o que é escultura?

Questão 4 – 4 alunos responderam sim, 1 aluno respondeu não, quadro, 5 alunos responderam Objeto que pode ser feito com madeira argila, barro, pedra ou metais. 1 respondeu figura sólida feita por artista, monumento feito por pessoas.

5) Você já fez uma escultura?

Sim () Não ()

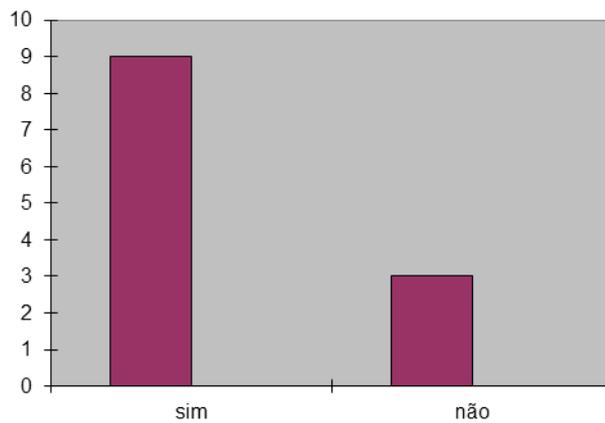


Gráfico 5: Você já fez uma escultura?

Questão 5 - 9 alunos responderam sim, 3 alunos responderam não.

6) Sobre o que? Em que contexto você fez?

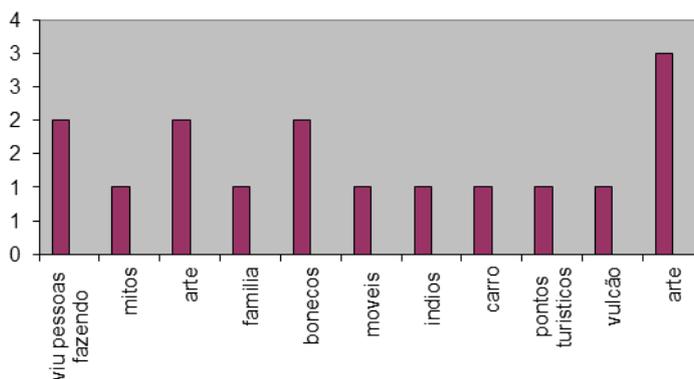


Gráfico 6: Sobre o que? Em que contexto você fez?

Questão 6 - 2 alunos responderam; Eu vi umas pessoas fazendo, 1 respondeu ritos, boneca, móveis, índios, vasos de flores, madeira, carro, pontos turísticos e vulcão, 2 responderam arte.

7) Que material utilizou?

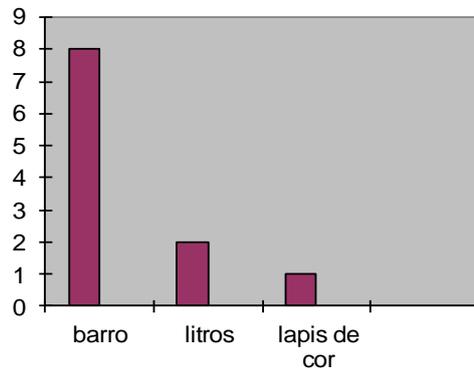


Gráfico 7: Que material utilizou?

Questão 7 – 8 alunos responderam barro 2 responderam de litros, 2 responderam lápis de cor.

Nota-se que os alunos, tem conhecimento de objetos produzidos com o barro, peças que muitos destes alunos já tiveram a oportunidade de produzirem, mas não demonstraram manifestações de sentimentos e habilidades através da curiosidade, observação e a leitura da existência destas obras, pois a arte possibilita o observar, analisar, criar, expressar e suggestionar, isso para eles é desafiante, pois os métodos tradicionais infiltraram desde a infância, que aos poucos entenderão o que é Arte, através do arte educador que proporcionará situações que motivará o aluno a observar e expressar suas ideias em suas criações.

Quanto ao repasse do colega sobre a entrevista realizada com o oleiro sobre o barro, todos ouviram atentamente e demonstraram curiosidades sobre o assunto. Ao trabalhar com a argila, cada grupo peneirou barro molhou e foram fazendo suas obras. A intenção era fazermos esculturas de grandes dimensões, mas apresentaram dificuldades ao trabalhar com grande quantidade de barro.

O grupo I, construiu o lavrador e a lavoura, simbolizando a profissão rural de alguns moradores do município, segundo eles “a força do trabalho braçal e a coragem do homem frente ao trabalho”. Alguns componentes do grupo retrataram a vida de seu avô que além de lavrador era também artista nato, pois construía bonecos, navios e outros objetos e os colocavam em garrafas para o próprio lazer.



Figura 3: O lavrador e a lavoura

O grupo II, construiu um terço, com as contas grandes e a cruz pequenina, construiu também uma vela e uma moeda de R\$ 500,00, e os colocaram no centro do terço. Com isso, o grupo retratou o terço como religiosidade, a vela representava a luz que a igreja prega e a moeda como o dinheiro. Estes relataram que a fé da população está voltada para busca de bens materiais e não ao próprio Deus, esquecendo-se da luz. Por isso a cruz pequenina e a moeda representando os bens materiais. Segundo o grupo, “a população não está voltada para Deus, apesar das igrejas pregarem a paz, o amor a Deus e ao próximo, o poder está falando mais alto, o povo busca na religião o poder de cura de prosperidade e não de salvação”.



Figura 4: Religiosidade

O grupo III, construiu um campo de futebol, com gramado de areia verde e um boneco com uma bola branca no pé e outra grande na cabeça. De acordo como grupo “a modelagem representava os jogadores de Posse, que começaram em pequenos campos do município e se expandiram para o mundo”.



Figura 5: Jogador possense

O grupo IV construiu esculturas simbolizando as superstições do município: o sapo desconfigurado, e relatou que “representa os maus tratos com os animais, por pura superstição, por acreditarem que poderão fazer o mal ao próximo destruindo suas vidas. O gato preto com listras brancas, representa o gato apenas como ser vivo, e não é a sua cor preta que vai determinar sorte ou azar. Construíram vassouras atrás da porta que expulsa as pessoas, e em seguida retrataram que a vassoura é apenas um objeto e que esta não pode determinar quem entra ou sai. Espelho quebrado que significa azar durante sete anos e que este também é um objeto e não influencia no futuro.”



Figura 6: Superstições

O grupo V, construiu bonecas e relatou que representam “as benzedeadas vestidas de branco com seus fogões de lenha, e o bebê representado o ser doente”. Retrataram a crença popular, “que as pessoas ao invés de procurarem o médico, buscam a cura através de benzedeadas. (Exemplo: espinhela caída, quebrante...). O fogão de lenha representa que a benzedeadas o utiliza para ferver o chá e medicar o doente. “Após a oração a criança é curada, o ramo até murcha, ela acredita na oração, então a fé dela quem curou e também aquele chazinho.”



Figura 7: Benzedeadas

Outra dificuldade encontrada foi ao guardar as esculturas construídas, pois este trabalho perdurou por oito aulas. No colégio havia um local destinado para organização artística, mas o referido ambiente, também era utilizado para outros fins, como aula de reforço, portanto frequentados por várias pessoas. Devido a isso, os trabalhos armazenados para continuação posterior eram constantemente encontrados danificados, alguns até com representações obscenas. Estes então eram refeitos na aula seguinte e muitas não ficavam com a perfeição inicial.

Na apresentação das esculturas, os alunos mostraram o seu conhecimento e a sua arte para toda equipe escolar. Retrataram a importância da arte no processo cultural, mostrando com criticidade vários âmbitos do município tais como: esportes, profissões, crenças, mitos e superstições.

O ambiente divertido e também bastante arejado de ótima iluminação proporcionou aos alunos liberdade de expor suas ansiedades e experiências vividas, criando conforme sua capacidade.

Apesar de danificarem os seus trabalhos, lutaram até o fim, os alunos mostraram que mesmo com tantos obstáculos são capazes de fazerem um trabalho artístico conhecendo e utilizando técnicas e recursos de sua realidade. Aprenderam além do conceito de teorias e vivenciaram a arte demonstrando sentimentos e emoções que os ajudaram a ver o fazer artístico de maneira diferenciada e significativa, levando em consideração os que aprenderam, com certeza olharam a escultura buscando além das aparências, compreendendo o seu real significado tanto para eles quanto para os que viram e ouviram suas explicações.

A Escultura favoreceu aos alunos a descobrirem suas potencialidades, desenvolvendo o sentimento de segurança em relação às suas capacidades, exigindo de si mesmo atitude crítica, que procura ver com clareza, profundidade a abrangência da busca do saber.

O desenvolver da aprendizagem se dá basicamente através da relação do indivíduo com o meio em que vive. Isso quer dizer que a construção de saberes acontece por meio da junção e interação de conceitos anteriores e de acordo com a necessidade de cada um, é de certa forma uma maturação cognitiva.

Por isso, é interessante ir além da teoria, usando recursos para enriquecer o conceito de arte proporcionando aos alunos vivenciar a arte em seu próprio contexto. É preciso buscar caminhos diferentes para que todos possam expressar suas opiniões, experiências, história, contextos culturais de maneira única, individual, criando o seu próprio conceito de fazer arte e com isso cada um adquirir sua autonomia no processo de criação.

Depoimento de alguns alunos,

Aluno Guilherme: “O professor traz vídeos, para refletirmos manda dramatizar, agente pesquisa na internet, faz cartazes ele pede para trazermos o material. Suas aulas demonstram conhecimento cultura sobre povos antigos. Sua maneira de explicar é de fácil entendimento, todos trabalhos que passa é feito com dedicação a arte. Nos deixa informados sobre as pinturas, esculturas arquiteturas sobre os séculos passados, suas aulas são diversificadas pelo seu regimento, os trabalhos são destaques são danças, e peças no colégio principalmente com as turmas do 8º ano, isso nos faz interagir mais a participar de suas aulas”.

Aluno Angélica: “Gostei de trabalhar com o barro, foi diferente deixamos as tecnologias para mexer com a matéria. Aprendi que posso produzir esculturas de acordo com a minha imaginação e maneira de ver a nossa cidade, falando o que sinto, e acho que é certo”.

Aluno Thiago: “Aprendi que podemos fazer uma leitura através da escultura.”

Aluna Raissa: “Às vezes não valorizamos o material da natureza, mas com eles podemos fazer esculturas que mostram o que sentimos”.

Aluna Tawane: “Fazer escultura é experimentar é colocar a mão no barro, sentir e criar”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artista adquire por meio do trabalho contínuo a qualidade de utilizar informações importantes para sua vivência e ao mesmo tempo atribui bases para a compreensão do processo de produção artística e com isso observa-se que a relação entre a vida cotidiana e a arte está entrelaçada no contexto cultural. Na arte, é necessário aprender a adequar a criatividade às condições de cada um sistematizando sua vivência e necessidades, ao mesmo tempo em que se abre caminho para o fazer artístico, tornando consciente da necessidade de reconhecer a diversidade cultural como ponto de partida para a reflexão e produção.

Fazendo um balanço geral do trabalho, a análise de fatos e ideias, busca ao mesmo tempo aperfeiçoar a prática, articulando o concreto e o abstrato. Um conceito bastante amplo sobre o fazer artístico é definido como um processo cultural, construído a partir da experiência do homem proporcionando-lhe a capacidade de produzir conhecimentos que lhe permita sobreviver, criar e recriar significados.

Percebe-se ao longo deste trabalho que a arte de modo geral se faz em vários aspectos da vida humana em seu contexto social, político, religioso, emocional, associando vários tipos de conhecimentos, relações mútuas e criando condições para a transformação, dos quais atende as necessidades do artista em relação à sociedade. Nesse sentido é importante que se valorize a diversidade cultural visto que o fazer artístico se torna mais eficaz quando se luta para superação dos obstáculos, aprimorando arte e cultura.

Através do trabalho realizado percebe-se que a escultura é uma modalidade artística que permite a cada aluno, o desenvolvimento da habilidade de estabelecer relações entre si mesmo, objetos, conceitos, fenômenos, pessoas e sociedade em geral. Portanto, é preciso que o educando seja prático em seus objetivos e em saber fazer, percebendo a escultura como fonte de aquisição de saberes e transformar esse conceito em habilidades específicas de criar e recriar a seu modo, a realidade e a sociedade em que atua.

Os alunos estabeleceram relações entre a escultura e o ensino-aprendizagem, pois a reconheceram no processo de aquisição de conhecimentos.

Argumentaram de maneira sistemática sobre a comunicação do artista em sua obra. E utilizaram os conhecimentos adquiridos para a construção de esculturas, em que enfatiza sua posição e visão da realidade e retrata com criatividade seus sentimentos em relação a cultura Possense.

Em nossa convicção o aprender artístico deve ocorrer em ambiente próprio, integrando a capacidade de pensar, sentir e agir, levando em consideração que o aluno aprende pelo prazer da descoberta e da participação.

O ateliê é um sonho em nosso ambiente escolar, é também uma das dificuldades pedagógicas que o professor de artes encontra para fazer experimentações, e com a carência de recursos e suportes adequados, as aulas se tornam monótonas, necessitando do educador a busca de alternativas como a reciclagem e a utilização do barro.

Percebe-se que as escolas, incluindo o colégio Josefa Barbosa Valente, estão equipadas com vídeo, data show, computador, internet, mas isso não é o suficiente, pois não traz o manuseio e experimentação com materiais diversos e a experiência com o concreto, pois esse processo de experiência faz a diferença no desenvolvimento da aprendizagem significativa da arte, principalmente em relação à escultura.

ANEXO A - Entrevista com a coordenadora

1- Qual é a realidade da clientela do colégio?

Bom, nossos alunos são na maioria aqueles onde a família não é estruturada, pais separados e na maioria das vezes moram com as mães ou a avó.

2- Os alunos são acompanhados durante o ano letivo pelos responsáveis?

Poucos, pois as mães trabalham e os restantes vivem de rendas de programas sócios governamentais tem mais tempo de vir até a escola para ver como está o filho mais por vários motivos que alegam deixam de fazer esse acompanhamento.

3- Como o colégio lida com a diversidade cultural presente em todos os momentos?

De forma respeitadora, passamos para os nossos alunos essa filosofia de se ter respeito pela cultura do outro.

4- E como são as aulas de arte?

As aulas de arte no colégio são ótimas! Temos professores formados na área que trabalham muito bem com os alunos.

5- E os alunos? Gostam das aulas de arte? O que dizem a respeito?

Apenas uma minoria que falam que não gostam, mas a grande maiorias dos alunos participam bem das aulas de arte tanto que a nossa escola é referencia no quesito apresentações artísticas!

ANEXO B - Projeto

Colégio Josefa Valente

Turma 6º ano A

Tempo 08 aulas

Estagiaria Maria Francisca de A. Gonçalves

Escultura

Escultura é uma modalidade de artes plástica, que representa a figura humana ou animal em três dimensões (largura, altura e profundidade) pode ser visto em todos ângulos, com a técnica de esculpir em pedras madeiras, moldar o barro(argila), fundir bronze, cobre e ouro.

O artista que faz a escultura é escultor, varia de estilo exemplo; O mestre Vitalino.

Documentário Mestre Vitalino

Justificativa

A escultura de maneira geral deve ser voltada para a função pessoal e social, ou seja, adquirir valores específicos, ressaltando a cognição, os sentimentos, a emoção, a criatividade e a crítica, tanto no criador quanto no expectador, despertando todos os sentimentos variados em relação a obra.

Nesse aspecto, o sujeito precisa dominar habilidades que o capacitem a viver em sociedade, atuando de maneira critica nas mais diversas situações da vida.

Daí a importância de promover-se o desenvolvimento da capacidade de produzir e compreender a arte e em seus mais diversos gêneros, em diferentes situações artísticas em todas as modalidades. E preciso interagir a arte com outras áreas, para melhor compreender e executar suas habilidades

Porém, o Projeto Um paralelo entre Cultura Possense com a nordestina a partir das esculturas do mestre Vitalino, no colégio Josefa, visando a compreensão

de conceitos e procedimentos artísticos, construindo diversas esculturas e analisando criticamente as diferentes obras artísticas, desenvolvendo a cognição, a emoção a criatividade, atuando com atitudes, valores e objetividades como sujeitos ativos e crítico na sociedade.

Objetivo Geral

- Compreender os conceitos e procedimentos artísticos, desenvolvendo capacidades de criação e análise artísticas, estimulando emoção criatividade e sentimento tanto no autor quanto no expectador e com isso ampliar a capacidade de aprender e criar de maneira autônoma, desenvolvendo atitudes adequadas a concepção da obra, visando a si mesmo e a sociedade que atua

Objetivos específicos

- Reconhecer a arte como parte importante na aquisição de saberes
- Estabelecer relações entre a escultura e a realidade social e física em todo processo de ensino aprendizagem
- Reconhecer e utilizar as características artísticas em diferentes situações do cotidiano
- Identificar as diferentes representações esculturais
- Argumentar sobre a arte e suas especificidades em diferentes contextos
- Identificar diferentes níveis de comunicação do autor em suas obras
- Construir diferentes esculturas utilizando materiais diversos
- Percebe as esculturas como meio de análise e visualização de suas dimensões
- Relacionar a arte com as outras áreas do conhecimento
- Perceber a importância da escultura utilizando os meios naturais sem prejudicar o meio ambiente

- Construir esculturas enfatizando sua posição e visão da realidade do seu cotidiano e retratando com criatividade seus sentimentos em relação a sociedade

Desenvolvimento

- Diagnosticando através de um questionário (ver anexo)
- Comentando sobre a arte, mostrando como a arte pode explicitar valores e sentimentos em diversa situação.
- Apresentando um Slides com diferentes esculturas, principalmente com escultores populares exemplo Adalton Fernandes, Severino (Barro) Bento Sumé, Jose Bezerra (madeira)
- Apresentando um documentário sobre Mestre Vitalino
- Analisando a escultura quanto sua estética observando-a tridimensionalmente
- Fazendo uma comparação do nosso cotidiano com a vida do artista Vitalino e suas obras,
- Observando o meio em que vive e situações, escolher em que contexto será a obra e que tipo de material
- Ampliando a interação de conteúdo e o trabalho de equipe
- Buscando adquirir os recursos para o processo de criação.
- Analisando a importância de construir a escultura visando também a preservação do meio ambiente
- Adquirir os materiais e preparar o ambiente ao ar livre pra a modelagem ou esculpir.
- Expor as esculturas construídas pelos alunos, os quais explicaram para a turma e a coordenadora.

Avaliação

Analisar a aquisição de conhecimento dos alunos em relação a conceitos e procedimentos artísticos, observando a capacidade de criação bem com sua emoção, criatividade e sentimentos em relação ao artista e a obra, observando também a sua criação autônoma e a sua visão crítica em relação a si mesmo e o meio em que vive.

ANEXO C - Questionário**Colégio Josefa Valente**

Aluno _____

Endereço _____

Questionário**1) O que é artes para você?****2) Qual a importância da arte em sua vida?****3) A arte faz parte da educação ou é simplesmente uma disciplina sem importância?****4) Você sabe o que é escultura?****5) Você já fez uma escultura****() sim () não****6) Sobre o que? Em que contexto você fez?****7) Que material utilizou?**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARTE GREGA. 2004. disponível em <http://www.suapesquisa.com/grecia/arte_grega.htm>. Acesso em 19 de abril de 2013.

ARTE POPULAR BRASILEIRA, museu casa do pontal 2002 disponível <<http://www.popular.art.br/htdocs/defTexto.asp?artigo=286>>. Acesso 19 de junho de 2013

BARBOSA. Ana Mae. A arte, educação e cultura, disponível em <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/mre000079.pdf>>. Acesso em: 18 de setembro de 2012.

COR E ARTE. Michelangelo, o culto a beleza disponível em <<http://www.webtelas.xpg.com.br/michelangelo.htm>>. Acesso em: 18 de maio de 2013.

DOCUMENTÁRIO DO MESTRE VITALINO. 21/07/2009, disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=FqW2ZTuP0rk>>. Acesso em 10 de abril de 2013.

BIOGRAFIA – MICHELANGELO. (1475-1564), Divino maravilhoso disponível em <<http://mestres.folha.com.br/pintores/09/>>. Acesso em 28 de abril de 2013.

FRAGOSO, Maria Luiza. Licenciatura em Artes Visuais: 2º semestre; org: Terese Hofmann Gatti – Brasília: UAB. UnB, 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 41 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. Arte na Educação Escolar. 2ª Edição. Editora Cortez, 2001.

GIRAFAMANIA, MESTRE VITALINO. (1909-1963) 21/10/2012, disponível em <http://www.girafamania.com.br/tudo/mestre_vitalino.htm>. Acesso em de 20 de abril de 2013.

JUNIOR, Garcia. Apostila de artes, Artes Visuais 2007 disponível em <<http://www.colegiodasirmas.com.br/Apostila%20de%20Arte.pdf>>. Acesso em 21 de abril de 2013.

MUSEU CASA DO PONTAL. 2002, Arte Popular Brasileira, ARTISTA Mestre Vitalino, Alto do Moura / Caruaru- PE, disponível em <<http://www.popular.art.br/htdocs/default.asp?criterio=artista&artigo=Mestre%20Vitalino>>. Acesso em 20 de abril 2013.

NOÇÕES BÁSICAS. Escultura, escultura de maquete disponível em <<http://www.geocities.com/themsofx/esculc1.htm>>. Acesso em 05 de maio de 2013.

PAVESI IZABELLA, Recanto das letras, textos, livros Pedagogia da autonomia. 30 de outubro de 2010. Disponível em <<http://www.recantodasletras.com.br/resenhasdelivros/2584323>>. Acesso em 28 de abril de 2013.

PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais): Arte/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF 1997.

PETRUCIO AMORIM, riquezas caruaruenses, 2004, Disponível em <<http://www.petrucioamorim.com.br/riquezas/cultura.php?id=2>> Acesso 19 de junho de 2013.

REBOUÇAS, Fernando. Biografia Mestre Vitalino. Disponível na internet via www.infoescola.com/biografias/mestre-vitalino/. Acessado em 20 de maio de 2013.

REVISTA DE HISTÓRIA, todos amam vitalino, Angela Macelani 08/072009, disponível em <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos/todos-amam-vitalino>>. Acesso 19 de junho de 2013.

RIBEIRO, Thiago, Mundo Educação. Escultura. 2012. Disponível em <http://www.mundoeducacao.com.br/artes/escultura.htm>>. Acesso em: 20 de maio 2013.

SATRIANI, Luigi M. Lombardi. Antropologia cultural e análise da cultura subalterna. São Paulo: Editora Hucitec, 1986.

VILAR ESCULTURA. 15 de abril a 28 de maio de 2004. Disponível em <http://www.cccv.org.br/galeria/vilar/escultura.htm>>. Acesso em: 20 a 24 de abril de 2013.x